

## **Do real ao ilustrado: uma análise semiótica da imagem de divulgação do podcast “A Mulher da Casa Abandonada”<sup>1</sup>**

Ana Clara Aparecida REIS<sup>2</sup>

Ana Elisa Silva LIMA<sup>3</sup>

Evandro Gabriel do LAGO<sup>4</sup>

Júlia da Silva CARVALHO<sup>5</sup>

Maria Júlia de Rezende Mélo FICHER<sup>6</sup>

Cíntia Maria Gomes MURTA<sup>7</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas, MG

### **Resumo**

O excerto foca na análise semiótica da capa do podcast “A Mulher da Casa Abandonada”, uma vez que compreende-se que a imagem é o ponto de contato inicial entre o ouvinte e o produto, busca-se investigar de que maneira a mesma produz sentido e aproxima-se ou afasta-se do objeto real. A análise é feita a partir da união Semiótica Peirceana e Greimasiana, a primeira mais direcionada em entender a ilustração enquanto representação e sua produção de sentido e a segunda complementa o estudo direcionando a análise para a “casa”, objeto real que é representado na arte.

### **Palavras-chave**

Podcast; Semiótica; A Mulher da Casa Abandonada; Mídia Sonora; Representação Imagética

### **Corpo do trabalho**

O presente artigo é um excerto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em andamento que busca compreender o processo de circulação do podcast “A Mulher

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Publicidade e Propaganda, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas, email [AnaClaraApReis@gmail.com](mailto:AnaClaraApReis@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas, email [Ana.Elisa.avlis@gmail.com](mailto:Ana.Elisa.avlis@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas, email [eg Lago53@gmail.com](mailto:eg Lago53@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas, email [juliacarvalho0@outlook.com](mailto:juliacarvalho0@outlook.com)

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas, email [mjficher@gmail.com](mailto:mjficher@gmail.com)

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da PUC Minas, email [cin.murta@gmail.com](mailto:cin.murta@gmail.com)

---

da Casa Abandonada”, lançado no ano de 2022 com produção do jornalista Chico Felitti em parceria com a Folha de S. Paulo, que aqui será tratado pela sigla “AMdCA”.

Verifica-se como a mídia sonora tem conquistado cada vez mais audiência no Brasil. Segundo o artigo de 2023 do Global Overview Report<sup>1</sup>, uma pesquisa referência no meio digital, o Brasil é o país que mais escuta podcasts no mundo, com 42,9% de usuários de 16 a 64 anos que consomem o produto semanalmente.

Para a presente discussão, como recorte de pesquisa, nos debruçamos sobre a imagem de divulgação do podcast, uma vez que, compreende-se que apesar do apelo sonoro do podcast, o primeiro contato do ouvinte é feito a partir da imagem de divulgação, esta que atrai o usuário e instiga sua curiosidade para consumir. Buscamos por meio de uma análise semiótica do objeto ‘casa’ enquanto objeto real e ilustração, sendo essa última, o suporte imagético da capa do podcast, entender como a imagem é importante enquanto referência do produto.

A fim de cumprir tal análise, a Semiótica Peirceana e Greimasiana serão utilizadas, buscando compreender a relação que se estabelece entre o suporte imagético de divulgação e sua referência advinda do conteúdo do podcast, envolvendo os signos que podem ser extraídos da mesma e que fazem correlação com a história apresentada no produto sonoro “AMdCA”.

“AMdCA” é um podcast que retrata o caso de Margarida Bonetti, uma mulher da alta sociedade brasileira que após morar nos Estados Unidos por anos voltou para o Brasil foragida do FBI e acusada de escravidão e maus tratos. Na história relatada pelo jornalista Chico Felitti, a mesma habita uma casa abandonada no bairro de Higienópolis, na cidade de São Paulo.

Compreendendo o podcast como uma arte sonora, a criação de imagens é feita, em um primeiro momento, pela imaginação do ouvinte. Sendo assim, o produto depende da descrição detalhada do ambiente, personagens e eventos, então há uma necessidade de contextualizar o que despertou a curiosidade do objeto de análise aqui proposto.

---

<sup>1</sup> Pesquisa disponível em:  
[https://datareportal.com/reports/digital-2023-deep-dive-online-audio-captures-more-of-our-attention?utm\\_source=Global\\_Digital\\_Reports&utm\\_medium=Partner\\_Article&utm\\_campaign=Digital\\_2023](https://datareportal.com/reports/digital-2023-deep-dive-online-audio-captures-more-of-our-attention?utm_source=Global_Digital_Reports&utm_medium=Partner_Article&utm_campaign=Digital_2023) Acesso em 07/08/2023.

---

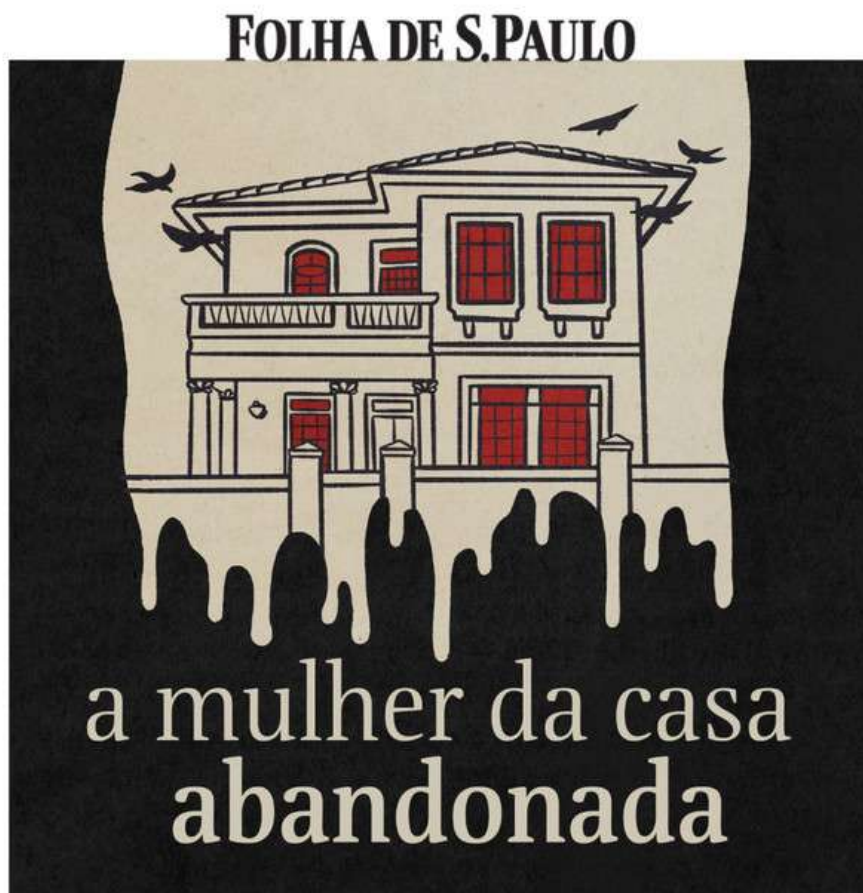
Na cidade de São Paulo, a megalópole com mais habitantes do país, há um bairro nobre marcado pela vinda de imigrantes europeus, onde o preço do metro quadrado pode chegar a R\$12.148,00, que configura um cenário de nobreza e homogeneização em contraste às periferias da cidade. Segundo Beresin (2016)

(...) o bairro foi comumente representado como um ambiente homogêneo, pleno, povoado exclusivamente pelas elites e materializado em fina sintonia com suas preferências culturais “europeias”, “modernas” e chics. Silenciando a presença marcante do cotidiano das classes baixas e da materialidade de suas casas singelas, imaginariamente restritos apenas aos “bairros operários”, Higienópolis foi representado como um bairro povoado exclusivamente pelos palacetes, vias arborizadas, formosos jardins, automóveis, roupas da moda, elegantes madames e mademoiselles, os senhores, coronéis, doutores. (BERESIN, 2016, p. 2).

A idealização de um ambiente homogêneo presente na urbanização do bairro não se manteve ao longo do tempo, uma vez que é possível identificar uma quebra no padrão na rua Piauí, onde encontra-se lado a lado um prédio em arquitetura modernista e uma casa colonial, aparentemente abandonada e suspendida no tempo, evidenciando um afastamento não só imagético, mas também simbólico do que inicialmente era proposto para o bairro.

E o primeiro contato que o ouvinte possui com “AMdCA” se dá visualmente a partir da capa de divulgação, que é replicada em todos os contextos que “AMdCA” se apresenta, e torna-se o marco imagético de referência sobre o produto. A arte da capa, de autoria da designer Catarina Pignato, acompanha as divulgações do podcast em todas as plataformas, desde Youtube, Instagram, Spotify à Websites, apresentando a história por meio da imagem de uma casa ilustrada, complementada do logotipo da Folha de S. Paulo e o título do podcast.

Figura 1: Capa do Podcast “A Mulher da Casa Abandonada”



Fonte: Folha de S. Paulo, 2022

Tendo em vista a grande importância do aporte imagético como parte das divulgações publicitárias, sendo um tipo de linguagem na comunicação, é preciso compreender os signos que envolvem a imagem utilizada para “AMdCA”. Neste desdobramento, a Semiótica Greimasiana e a Semiótica Peirceana se apresentam como metodologia para análise da imagem referida. Ainda neste contexto, as vertentes analíticas comumente utilizadas separadamente, servem como forças complementares na produção de sentido. Assim, pode-se traçar um comparativo em nível discursivo de como o abstrato se difere ou assemelha a semântica proposta para o objeto real.

Figura 2: Casa em Higienópolis na Rua Piauí



Fonte: Google Imagens, 2023

O estilo arquitetônico enfatiza o tempo de construção da casa, que se destaca em meio à vizinhança, conforme relatado no podcast, por ser isolada em meio à diversos arranha-céus com arquitetura modernista. A análise inicia-se em nível fundamental ao contrapormos dois termos, neste caso progresso e estagnação. O primeiro representa o progresso, o novo e o pertencente; já o segundo está estagnado, envelhecido e não pertence à paisagem do bairro.

Quadro 1: Análise da sintaxe do nível fundamental

<b>Asserção e Negação</b>
Pertencimento > Não pertencimento > Estranhamento

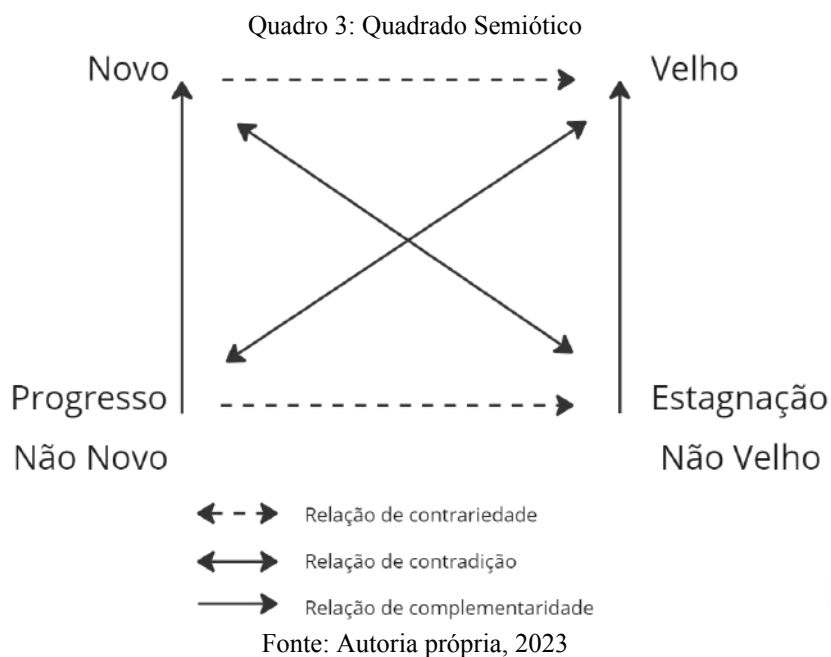
Fonte: Autoria própria

Quadro 2: Análise semântica do nível fundamental

<b>Eufórico</b>	<b>Disfórico</b>
Novo	Velho
Progresso	Estagnação
Pertencimento	Não pertencimento
Limpo	Sujo



Fonte: Autoria própria, 2023



Apesar de díspares no ano de 2023, ambos os edifícios são marcantes para suas épocas. O Edifício Louveiras é considerado um dos mais importantes ícones modernistas da Cidade de São Paulo, enquanto a residência vizinha é um resquício dos tempos áureos do Boulevard Buchard, que hoje se encontra em ruínas.

Figura 3: Edifício Louveiras e Casa “Abandonada”



Fonte: Google Street View, 2022

Em nível narrativo, o Edifício Louveiras trabalha questões sócio-econômicas, ao ser habitado por indivíduos de classe média e alta, com valor comercial

representativo. A localização da residência unida ao seu estado de abandono se tornam elementos propícios para o desejo em desocupação do espaço, possibilitando sua conversão em um local de valor imobiliário para construções civis, descrito pelo próprio comunicador Chico Felitti no episódio 6 do podcast.

No começo de 2022, as irmãs de Margarida aceitaram uma oferta de compra. Uma associação cultural ofereceu R\$10 milhões pela casa mais o terreno onde ela está. A família toda, menos Margarida, já disse sim. A curadora dativa da herança disse sim. Só falta a juíza autorizar a venda, com ou sem o sim de Margarida. É provável que a casa abandonada mude de mãos. E que, com o tempo, ela seja reformada. Deixe de ser uma casa abandonada. (FELITTI, 2022, podcast).

Com base nas questões que envolvem a permanência da casa no bairro, chegamos ao nível narrativo da análise:

Quadro 4: Análise da sintaxe do nível narrativo

<b>Percurso Narrativo</b>
Manipulação: Intimidação - Vizinhos e proprietários se sentem intimidados pela oposição da casa ao restante do bairro, podendo afetar a estética e questões urbanas, ao mesmo tempo que sabem que a mesma não pode ser desocupada por ser habitada por uma mulher
Competência: Habilidade em convivência na vizinhança
Performance: Incômodo causado pela aparência da casa e odor pungente faz com que os vizinhos se incomodem com o entorno e investiguem quem é o dono da casa
Sanção: Compreender quem é a moradora e entender quais perigos ela representa para o bairro

Fonte: Autoria própria, 2023

Quadro 5: Análise semântica do nível narrativo

<b>Objeto de Valor</b>	<b>Objeto Modal</b>
Estado de conservação da residência	Localização da residência

Fonte: Autoria própria, 2023

É no nível discursivo que interligam-se os adjetivos e amarram a narrativa ao espaço-tempo, sendo assim é possível interpretar que a casa “abandonada” atrai olhares curiosos não apenas pela discrepância imagética promovida entre o velho e novo e pela

excentricidade da moradora, mas também pela cumplicidade silenciosa que conecta a vizinhança a um caso de crime, sendo o ator principal da história a própria casa.

Quadro 6: Análise da sintaxe do nível discursivo

<b>Temporalização</b>	2022
<b>Espacialização</b>	Rua Piauí
<b>Actorialização</b>	Casa Abandonada

Fonte: Autoria própria, 2023

Quadro 7: Análise da semântica do nível discursivo

<b>Figurativização</b>	<b>Tematização</b>
Casa Suja	Abandono
Velho	Estagnação Temporal
Bairro Rico	Não pertencimento
Excentricidade	Mulher Marginalizada

Fonte: Autoria própria, 2023

Os sinais do tempo que traduzem o abandono da casa são incorporados à ideia do título da obra e da capa de divulgação utilizada nas plataformas. A escolha de cores para a arte referida destaca tons de magenta que chamam a atenção do leitor às janelas da casa, em contraste ao bege e preto que complementam a imagem pela lei de fechamento da Teoria do Gestalt aplicada ao design. A interpretação sobre a escolha dos tons em magenta que se contrastam com o preto, se relacionam com a ideia de mistério e instiga a curiosidade do leitor da imagem, além do sentido derivado do Gestalt que traduz uma descoberta ou evidência sobre algo que estava encoberto, como visto pela textura que aparentemente escorre na imagem, podendo ser vista ora como uma lama ou sangue que escorre sobre a estrutura, ou como algo que escorre pelas mãos, limitando qualquer controle sobre a situação. As cores selecionadas remetem às divulgações da vanguarda do Cinema, como do cartaz do filme “M. O Vampiro de Dusseldorf”, do diretor alemão Fritz Lang, de 1931.



Figura 4: Cartaz de Divulgação “O Vampiro de Dusseldorf”



Fonte: Google Imagens, 2023

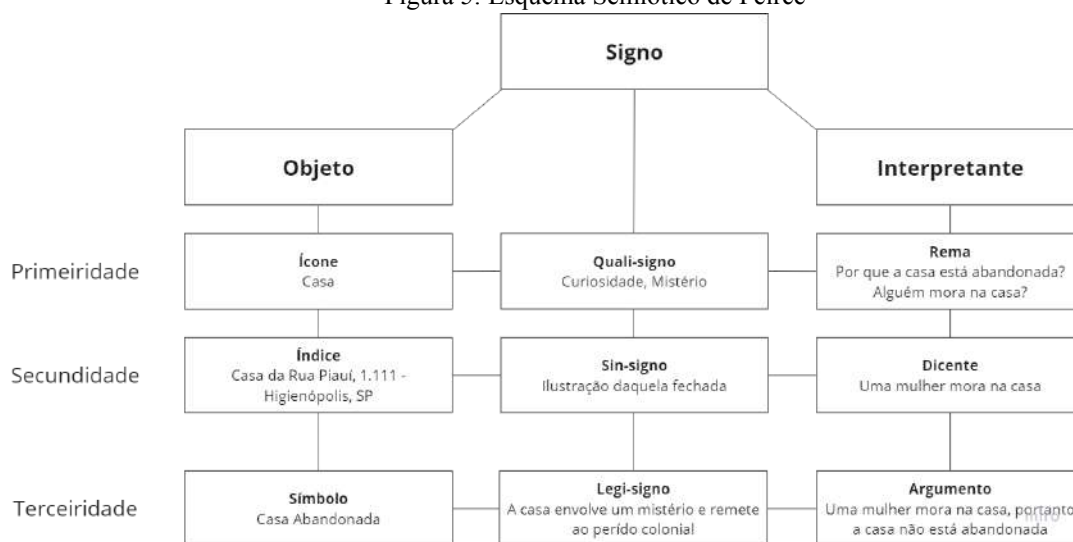
O clássico do expressionismo alemão aborda de forma crítica questões sociais, de criminalidade e injustiças. As cores utilizadas no cartaz ao serem associadas às cores presentes na capa de “AMdCA”, remetem a signos similares: obscuridade, criminalidade, mistério, violência e crueldade. Outro elemento presente na ilustração são aves sobrevoando a residência.

Em um primeiro olhar, as aves podem simbolizar a liberdade por meio do voo, contudo, num olhar mais aprofundado, os elementos podem ser associados à urubus, ave conhecida popularmente pela prática de se aproximar de locais em que abandono e carniça se fazem presente. Na imagem de divulgação do podcast, para além da

ilustração, os textos verbais são utilizados como aporte para a compreensão da mensagem. Na parte superior, se lê o nome do veículo responsável pela sua distribuição “Folha de S. Paulo”, que traz maior credibilidade e visibilidade à produção. Abaixo, se lê o nome do podcast, em grafia com letras minúsculas e fonte serifada, resgatando as origens do design, quando as grafias ainda eram talhadas em pedras. Por escolher uma grafia serifada, pode-se entender a ideia de que o podcast não se refere a algo atual e moderno, e sim o resgate de algo antigo, de forma minuciosa, justificando a escolha do uso de letras minúsculas.

Ainda no aporte textual observa-se um grifo em “abandonada”, adjetivo atribuído ao estado de conservação da casa que instiga a investigação sobre sua história, afinal, a mesma registra peculiaridades em seu entorno.

Figura 5: Esquema Semiótico de Peirce



Fonte: Autorial Própria, 2023

A partir do esquema criado pela Semiótica Peirceana para compreender a arte, é possível complementar a criação do sentido através da Semiótica Greimasiana, utilizada para interpretar a casa em seu contexto real. Neste contexto as vertentes analíticas comumente utilizadas separadamente, servem como forças complementares na produção de sentido. Assim, pode-se traçar um comparativo em nível discursivo de como a experiência da produção de sentido se difere ou assemelha a semântica proposta para o objeto real.

Quadro 8: Análise da semântica do nível discursivo

<b>Figurativização</b>	<b>Tematização</b>
Casa	Mistério
Escorrendo	Lama ou Sangue
Grafia Serifada	Temporalidade
Cores	Crime

Fonte: Autoria própria, 2023

Em suma, a análise realizada neste excerto sobre o podcast "A Mulher da Casa Abandonada" permite compreender o papel da imagem enquanto representação da promessa do podcast, uma vez que a mesma, replicada em diversas redes sociais, atrai o usuário com uma prévia do que será o conteúdo e indica ao leitor seu percurso de imaginação, uma vez que a representação na capa de divulgação do podcast se assemelha da representação do objeto real da casa abandonada.

Além disso, por ser um conteúdo consumido “em um piscar de olhos” é preciso que a imagem seja chamativa o suficiente para se destacar em meio a diversas opções e que alguns de seus signos sejam compreendidos imediatamente. Por isso, a utilização das abordagens da Semiótica Greimasiana e da Semiótica Peirceana como metodologias de análise revela a complementaridade dessas perspectivas na produção de sentido, uma vez que ambas trabalham a ideia de níveis de leitura e compreensão, foi possível investigar com o olhar do público as sensações e interpretações instantâneas que fisgaram a audiência. A capa do podcast, com suas cores, elementos visuais e texto, desperta a curiosidade, transmitindo mistério, obscuridade e a ideia de criminalidade.

Além disso, a imagem da casa abandonada cria uma conexão entre o público e a história, representando não apenas um objeto físico, mas também simbolizando o abandono que abriga um crime hediondo. A análise realizada nos níveis sintático, semântico e discursivo revelou a complexidade e a riqueza de significados presentes na imagem e na narrativa do podcast.

Dessa forma, a compreensão da circulação do podcast contribui para ampliar o conhecimento sobre o uso da mídia sonora e suas estratégias comunicativas, bem como

---

sobre a importância do aporte imagético na construção e interpretação de mensagens publicitárias.

Frente às indagações, o objeto de análise e seu recorte se tornam um ponto de partida à futuros estudos nos campos comunicacionais, possibilitando análises que partem da experiência estética do consumo do podcast aos recursos de divulgação, que no caso apresentado, é rico de signos ao mesmo tempo que é escasso em quantidade, pois se apresenta como uma das únicas divulgações publicitárias para o produto apresentado. Há, portanto, uma urgência de se pensar em estudos que contemplem as transformações do mercado publicitário, a partir do surgimento de novos formatos narrativos e que perpassam por desdobramentos transmidiáticos.

### Referências bibliográficas

ALVES, Nilda; TOJA, Noale. Quando ainda não existia a palavra: M - o vampiro de Dusseldorf (1931). LTP, Campinas, v. 36, n. 73, p. 87-103, maio 2018. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-09722018000200087&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-09722018000200087&lng=pt&nrm=iso). acessos em 03 abr. 2023. Epub 24-Jul-2019.

BELLOMO-SOUZA, Ana Paula *et al.* Percurso gerativo do sentido: uma análise do selo comemorativo do centenário do nascimento de Luiz Gonzaga e da composição Asa Branca (1947). Anais Do XI Seminário Leitura De Imagens Para A Educação: Múltiplas Mídias, Florianópolis, 7 nov. 2018. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id\\_cpmenu/5937/BELLOMO\\_\\_PERCURSO\\_GERATIV\\_O\\_DO\\_SENTIDO\\_1556135851647\\_5937.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/5937/BELLOMO__PERCURSO_GERATIV_O_DO_SENTIDO_1556135851647_5937.pdf). Acesso em: 28 mar. 2023.

BERESIN, Pedro. Disputas na representação de um "bairro aristocrático". XIV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo: Cidade, Arquitetura e Urbanismo: visões e revisões do século XX, São Paulo, 2016. Disponível em: [https://scholar.google.com/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=en&user=C9\\_qh6cAAAJ&sortby=title&citation\\_for\\_view=C9\\_qh6cAAAJ:UeHWp8X0CEIC](https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=C9_qh6cAAAJ&sortby=title&citation_for_view=C9_qh6cAAAJ:UeHWp8X0CEIC). Acesso em: 28 mar. 2023.

FIORIN, José Luiz. Enunciação e Semiótica. Letras, n. 33, p. 69-97, dez. 2006. Disponível em: . Acesso em: 26 set. 2018.

NÖTH, Winfried; SANTAELLA, Lúcia. Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998.

PEREIRA, Elisa Moura Marconi Bicudo. Da natureza do som: uma busca multidisciplinar e multifocal pela alma do estímulo sonoro. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – ECA, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.